

MEDICINA

COMMISSÃO PARA O ESTUDO DO BERI-BERI
NO PARA'**Parecer dos Drs. A. M. Santa Rosa e J. G. Malcher**

Depois que a atenção dos clinicos da Bahia despertada pela singularidade de phenomenos morbidos insolitos, que se não podiam filiar a nenhuma das molestias até então observadas, pôz fóra de duvida a existencia do beri-beri, factos identicos começaram a manifestar-se nesta provincia, acompanhados do mesmo cortejo de symptomas graves, e muitas vezes mortaes.

Ou seja mera coincidencia ou simples effeito da mesma causa desconhecida, é incontestavel que, si em outros tempos algum caso raro do beri-beri aqui apparecêra, a molestia passára inteiramente desapercibida, ou antes não fóra convenientemente diagnosticada.

Temos lembrança de que em fins de 1867 um negociante do rio Madeira (na provincia do Amazonas) veio atacado de uma molestia singular nas suas manifestações, que foi considerada pela maioria dos praticos, ouvidos em conferencia, como uma das fórmulas da myelite; entretanto não era outra cousa mais do que o beri-beri bem caracterisado.

Não vem a proposito indagar a origem etymologica do beri-beri, dicussão esteril em que se têm empenhado eruditos orientalistas; seria porém de grande interesse para a sciencia que se elucidasse a questão, si a molestia já se tinha desenvolvido no Brazil em épocas anteriores.

Dos escriptos dos medicos brasileiros, que nestes ultimos tempos se têm dado ao estudo dessa entidade morbida, se póde concluir que o seu apparecimento é de data recente; pensem embora alguns que muitos casos já se tinham dado, escapando á perspicacia dos praticos, hypothese gratuita que não tem em seu favor a observação esclarecida.

Seja como fór, o que ninguem pode contestar é que desde 1866 o beri-beri tem feito muitas victimas em quasi todas as provincias do Imperio, tomando em algumas o character de uma verdadeira endemo-epidemia. Na Bahia e no Maranhão especialmente tem sido crescido o numero dos atacados e não pequena a mortalidade.

No Pará, póde dizer-se que o beri-beri não se tem feito sentir em toda a força de sua malignidade. Não tem sido elevado o numero dos que têm succumbido; muitos se têm salvado ou pela efficacia dos meios therapeuticos, ou com a simples mudança de localidade.

São quatro as questões submittidas pelo governo ao nosso estudo e apreciação, e, para corresponder ás suas vistas humanitarias, trataremos de cada uma dellas em separado, expondo a nossa opinião com franqueza e como permittirem os nossos fracos cabedaes scientificos.

1.^a Questão: Natureza do beri-beri.

Não obstante os progressos da medicina, é ainda ponto controverso na sciencia a natureza do beri-beri. As opiniões agitam-se contradictorias, as duvidas suscitam-se a cada passo, e dentre as hypotheses creadas pelos medicos mais discretos nenhuma ainda conquistou o apoio unanime. O auxilio da anatomia pathologica, o estudo dos symptomas nada tem produzido, que possa

ter o cunho da verdade. Pela-nossa parte tambem nos aventuraremos neste mar de conjecturas, desprezando opiniões extravagantes, que não resistem á critica e parecem aberrações de espiritos illustrados.

Tem tido muita voga, conta ainda muitos sectarios, a opinião dos que attribuem o beri-beri á intoxicação palustre. Os inglezes especialmente, que mais o tem estudado na India, consideram-no como um dos efeitos da malaria.

Como esta opinião tenha ainda muita aceitação, entendemos que não deviamos deixal-a sem impugnação, principalmente abundando argumentos valiosos que a destroem completamente.

As molestias originadas da infecção palustre pertencem á classe das pyrexias; entretanto, o beri-beri é uma molestia apyretica.

Convém ainda notar que o paludismo póde dar-se em todos os climas quentes, tem seus limites geographicos—a zona inter-tropical.

Aos que comparam o beri-beri á anemia paludosa, respondemos que esta é o resultado de uma intoxicação lenta e prolongada e aquelle muitas vezes se manifesta dentro de poucos dias no seu maximo gráo de intensidade. Faltam no beri-beri ruidos cardiacos e vasculares da anemia, o descoramento das mucosas, a côr terrea; assim como no anemico não se encontram os symptomas que caracterizam o beri-beri, a anesthesia, a analgesia, a constricção thorax-abdominal, conhecida pelo nome de facha ou cinta beriberica.

Nem pela symptomatologia, nem pela marcha, nem pelo tratamento, póde dizer-se que ha identidade entre os dous estados pathologicos, aliás distinctos em sua evolução.

E' certo que mais de uma vez temos observado as febres intermitentes precederem a manifestação do beri-beri; mas taes factos não autorizam o parecer dos que procuram no paludismo a origem do mal. Ha uma explicação facil que satisfaz aos mais exigentes: individuos submettidos a duas causas diversas podem contrahir, uma após outra, duas enfermidades differentes, sem que se possa dizer que a segunda é consequencia da primeira.

Ao contrario, o que à observação mais de uma vez tem demonstrado é que, si o beriberico é atacado de febres intermitentes, as duas molestias seguem sua marcha independentes, conservando seu typo proprio e cedendo cada uma por sua vez ao tratamento therapeutico especial.

Nem se diga que os bons resultados colhidos do emprego do arsenico e da quina confirmam a origem palustre do beri-beri, fundando-se no muito conhecido aphorismo « naturam morborum curationes ostendunt », por quanto não é só nas enfermidades de fundo palustre que taes medicamentos têm applicação vantajosa; elles exercem acção poderosa e efficacissima sobre o organismo debilitado, qualquer que seja o mal que mine a existencia.

Negando a identidade entre o principio beri-berigenico e a intoxicação paludosa, não nos repugna admittir a existencia de um miasma *sui generis*, que, actuando sobre o sangue e os dous grandes centros nervosos, dê lugar a essas bizarras perturbações da innervação e aos derramamentos sorosos, desde o edema até a anasarca, que imprimem ao beri-beri uma feição morbida caracteristica.

Com effeito estudando um por um os symptommas vê-

se que todos podem ser explicados muito facilmente pela alteração das funcções da medulla espinhal, do grande sympathico e dos nervos vaso-motores.

Dispensamo-nos de entrar no desenvolvimento desta opinião, porque seriamos obrigados a dar a este trabalho proporções que elle não comporta.

O beri-beri é, pois, no nosso modo de entender, uma paralyssia por dyscrasia toxica, conforme a classificação do professor Jaccoud. Não é uma idéa nova que aventamos, adherimos ao parecer de medicos illustrados, que por suas investigações e estudos têm direito a merecido apreço.

2.^a Questão: Causas do beri-beri.

A etiologia do beri-beri é ainda um mysterio que a sciencia não pôde devassar a despeito das mais perseverantes investigações; não se fez ainda a luz, seria melhor dizer-se, reina na pathologia completa obscuridade.

De accôrdo com este modo de pensar, assegura entretanto o distincto medico francez Le-Roy de Mericourt que « é impossivel desconhecer o papel principal que a alimentação representa na producção desta molestia ».

Foi compulsando documentos accumulados nos archivos da marinha franceza que elle chegou a convencer-se da verdade da opinião que sustenta com inabalavel crença.

O estudo do desenvolvimento do beri-beri a bordo dos navios tem maxima importancia, porque a molestia, por assim dizer, nasce em condições identicas e fora das influencias climatericas especiaes.

As epidemias observadas a bordo da corveta de guerra *Euridyce*, em sua viagem de Pondichery a Aden, e a bordo do *Parmentier* que conduzia das Antilhas 400 asiaticos de volta para a patria, parecem até certo

ponto corroborar o asserto do Dr. Mericourt; mas o resultado das nossas observações está em completo antagonismo.

O que temos visto é que o beri-beri tem acommettido principalmente os individuos das classes mais abastadas; não é entre os menos favorecidos da fortuna que elle prefere asyalar-se.

Não contestamos todavia que em um organismo de pauperado por uma alimentação insufficiente ou de má qualidade a evolução do beri-beri encontre menos obstaculos pela falta de energia da reacção vital contra o elemento morbido.

Temos tambem attribuido ao arroz, de que os asiaticos fazem a base de sua alimentação, a causa do beri-beri.

Este cereal, muito rico em fecula, é tambem o mais pobre em materias azotadas, por isso insufficiente para a nutrição; mas não é isso razão para attribuir-lhe a origem de uma enfermidade tão grave.

Estamos longe de associar-nos no mesmo pensamento a Rochard, que diz: «Para produzir uma molestia tão especial faz-se mister uma causa igualmente especial»; estamos dispostos, como o Dr. Franquet, a ir procurar na alimentação particular dos indios, que consiste em arroz cosido n'agua.

Si procedesse a argumentação, já desde muitos annos deveria o beri-beri ter feito a sua appareição no Brazil, porque o arroz sempre entrou em larga quantidade na nossa alimentação. Demais, não faltam observações de individuos affectados do beri-beri que não se alimentavam de arroz; assim tambem se tem observado que o uso deste cereal não prejudica aos beribericos.

Passando ao estudo de outras causas, notamos que é manifesta a influencia da idade; não é nos periodos extremos da vida que o beri-beri costuma exercer sua influencia malefica, são os individuos de 20 a 40 annos os mais sujeitos aos seus ataques.

Quando ao sexo, a estatistica tem provado que os homens são menos poupados.

Não é, porem, verdade que as mulheres gozem de certa immuidade, como alguns pretendem, pois que nenhum pratico ignora que o estado puerperal as predispõe para a doença, que então é sempre muito grave.

Tem-se procurado tambem a causa do beri-beri no estado hygrometrico do ar e nas mudanças bruscas da temperatura; foi além um dos professsres da faculdade de medicina da Bahia, pensando enconral-a no estado electrico do vapor d'agua existente no ar.

Não ha duvida, como diz o Dr. Silva Lima, que o calor e a humidade influam até certo ponto sobre o desenvolvimento do mal; mas estas causas são insufficientes para explicar a sua natureza especifica: resta pois ainda descobrir o principio *sui generis*, que não se pôde deixar de admittir como o agente morbifico.

Ou sejam animalculos parasitas, como alguém acredita, ou productos de decomposições organicas vegetaes, deve existir uma causa especifica, embora até hoje desconhecida em sua essencia.

3.^a Questão: Qual o tratamento que mais tem aproveitado.

As difficuldades com que temos lutado na elucidação das duas primeiras questões ainda subsistem em relação ao tratamento.

Nem ha nisso motivo para estranheza; porquanto,

desde que não são bem conhecidas nem a natureza, nem a causa de uma enfermidade, o seu tratamento não assenta em base segura, a therapeutica resente-se da incerteza da etiologia e da pathogenia.

Comquanto o beri-beri se manifeste debaixo das tres fórmas mais geralmente conhecidas, a paralytica, a edematosa e a mixta, o tratamento que tem sido empregado com mais proveito não soffre notaveis modificações.

E' o arsenico combinado com a strychnina que tem dado melhores resultados, sendo associado ao uso dos tonicos, com especialidade os vinhos de quina.

Não conhecemos tratamento de que se possa esperar acção mais prompta e efficaç.

Alguns ensaios feitos com o nitrato de prata, applicado internamente em dóse crescente, tambem foram coroados de feliz exito; mas os casos não são em numero sufficiente para que aconselhemos esta medicação.

Na fórma paralytica a electricidade, as fricções estimulantes, os banhos frios ou do mar, são bons auxiliares do tratamento interno.

Cumpre acrescentar que é antes á hygiene do que á therapeutica que convem recorrer para debellar o beri-beri.

As nossas observações são accordes com as de todos os medicos brazileiros; a mudança de localidade é o meio heroico, de que se não deve prescindir senão quando as circumstancias o não permittam.

Foi por muito tempo idéa dominante, que para o effeito curativo do beri beri era preciso atravessar o oceano; aconselhava-se como indispensavel uma viagem de longo curso, suppunha-se que só a emigração para fóra dos tropicos podia modificar o organismo deteriorado pelo principio beri-berigenico.

Mais tarde reconheceu-se que bastava a mudança de uma província para outra, para fazer desaparecer como por encantamento todos os symptomas graves, compromettedores da existencia, e a saude voltar com seu primitivo vigor.

A experiencia por fim demonstrou que uma pequena viagem e mudança de localidade, como da capital da Bahia para a ilha de Itaparica, que demora á curta distancia, operava os mesmos milagres de verdadeiras resurreições.

Temos aqui observado factos identicos com viagens curtas pelos rios e mudança de localidade.

4.^a Questão: Quaes os meios preventivos do seu desenvolvimento.

Embaraçosa é a questão, si não de uma solução impossivel no estado actual da sciencia.

Chamar a attenção do governo para o saneamento das cidades, removendo todos os focos de infecção e assim melhorando suas condições hygienicas, é repetir o que nenhum governo ignora, porque é seu dever zelar pela salubridade publica.

Emquanto fôr desconhecida a origem do beri-beri, a hygiene fica impotente para remover a causa do mal e impedir as suas manifestações.

Pará, 15 de Abril de 1880.

DR. AMERICO MARQUES SANTA ROSA.

DR. JOSÉ DA GAMA MALCHER.